

Executivas

na noite

Há dez anos trabalhando na noite brasiliense, Terezinha Gonçalves Júnior, gerente do Piano's Bar Orvietto, uma casa de alto nível, conta que diariamente é testemunha da solidão sofrida pelas mulheres de Brasília. "As pessoas nesta cidade estão tão voltadas para o trabalho que acabam se esquecendo de cuidar da parte afetiva. Elas reclamam que é muito triste chegar em casa depois de um dia de trabalho e não ter ninguém para amar", diz Terezinha, ressaltando que a maioria das solitárias da noite é formada por executivas entre 30 e 40 anos.

Essas mulheres vêm para Brasília tentar um novo emprego, deixando suas raízes nos estados de origem. "Isso faz com que essas mulheres fechem seus círculos de amizade apenas com colegas de trabalho, o que contribui demais para a solidão. Falta esquina, falta gente na rua, falta calor humano nesta cidade feita de concreto. A frieza da cidade faz com que essas mulheres tenham medo de se relacionar e amar", afirma Terezinha.

"Tem dias em que volto para casa com medo que algumas pessoas que conversaram comigo no Orvietto possam cometer uma loucura. Por isso dedico muitas horas do meu trabalho, para dar um pouco de carinho a essas solitárias da noite", diz Terezinha, explicando que a carência das mulheres é tão grande, que algumas delas chegam ao ponto de procurá-la em casa para bater papo e desabafar.

Marco Aurélio da Silva, músico da noite de Brasília, diz que a solidão das mulheres da cidade vem do medo dos relacionamentos amorosos. "Aqui faltam homens que saibam compreender a solidão e o vazio que sentem essas mulheres. As pessoas ficam tão perdidas por estarem longe das suas famílias e raízes que acabam se esquecendo do amor", afirma Marquinho, como é conhecido na noite.

Jorge Sampaio, caixa e supervisor de um grande restaurante de Brasília, também atribui a solidão da mulher brasiliense à falta de calor humano que a estrutura da cidade impõe. "Aqui nem os vizinhos de porta se conhecem. As mulheres que frequentam a noite sozinhas trazem no olhar muito sofrimento. Geralmente elas já passaram dos 30 anos e viveram grandes decepções amorosas. Elas vêm para Brasília e vestem a capa de executivas, voltadas para o trabalho. Mas no fundo são afetivas e o que querem mesmo é encontrar um companheiro que não pense apenas em sexo", afirma Jorge. (R.M.F. e G.A.)